Observatório de Política Exterior do Brasil

– Informe de Política Externa Brasileira –
Nº 366
21/09/12 a 27/09/12[1]

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e em 2011 ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Equipe de redação e revisão:

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Graduandos em Relações Internacionais: Aline Meschiatti, Analice Pinto Braga, Bárbara Renaut, Bianca Guarnieri de Jesus, Giovanna Ayres Arantes de Paiva, Henrique Neto Santos, Karen Oliveira Fassi, Laís Siqueira Ribeiro Cavalcante, Lívia Peres Milani, Natália Ruani Jorge do Prado, Thássia Pedrina Bollis, Vitor Garcia de Oliveira Raymundo

[1] Nos dias 23 e 24 de setembro, não houve notícias de Política Externa Brasileira.

Brasil aceitou recomendações da ONU

No dia 20 de setembro, na Suíça, o Brasil participou da Revisão Periódica Universal promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU). O evento constitui-se em uma sabatina para avaliar a situação dos direitos humanos no país. Na ocasião, o governo brasileiro comprometeu-se com a adoção de cento e sessenta e nove das cento e setenta recomendações feitas pela comunidade internacional. A embaixadora do Brasil para a ONU, Maria Nazareth Farani Azevedo, declarou que o desafio é implementar as recomendações aceitas, e que o governo brasileiro tem compromisso com essa tarefa. A única proposta rejeitada pelo Brasil foi a dinamarquesa, que sugere a abolição da Polícia Militar no país. O Brasil afirmou que a ideia não poderia ser implementada por desrespeitar a Constituição nacional (Folha de S. Paulo – Mundo – 21/09/2012).

Brasil criticou carta de representante de Comércio dos EUA

No dia 20 de setembro, o governo brasileiro reagiu à carta em que o representante de Comércio estadunidense, Ron Kirk, criticou a política do Brasil de elevar tarifas de importação. O ministro das Relações Exteriores brasileiro, Antonio Patriota, ressaltou que os EUA dobraram as exportações ao Brasil, beneficiados por um ambiente distorcido de desalinhamentos cambiais e de nítido apoio governamental estadunidense. O chanceler também criticou a política de expansão monetária dos EUA, que torna o dólar barato ante outras moedas e que permite maior competitividade aos produtos estadunidenses. Patriota reafirmou a intenção de utilizar todos os instrumentos legítimos em defesa do mercado. Por sua vez, o porta-voz do Itamaraty, o embaixador Tovar Nunes, afirmou que a carta dos EUA é inaceitável, pois não ajuda nem reflete o bom relacionamento entre ambos os países. Ademais, o ministro da Fazenda do Brasil, Guido Mantega, reiterou as críticas às medidas adotadas pelos EUA (Folha de S. Paulo – Mercado – 21/09/2012; Folha de S. Paulo – Mercado – 22/09/12; O Estado de S. Paulo – Economia – 21/9/2012).

Rousseff reuniu-se com presidente da Comissão Europeia

No dia 24 de setembro, nos Estados Unidos, a presidente Dilma Rousseff encontrou-se com o líder da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso. Na reunião, Rousseff criticou a inserção de recursos financeiros praticada pelos países desenvolvidos na economia a fim de estimulá-la, o que resulta na perda da competitividade dos produtos brasileiros e dos demais países emergentes no mercado internacional (Correio Braziliense – Economia – 25/09/2012; Folha de S. Paulo – Mundo – 25/09/2012; O Estado de S. Paulo – Economia – 25/09/2012).

Patriota encontrou-se com chanceleres sueco e turco

No dia 24 de setembro, nos Estados Unidos, o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Antonio Patriota, reuniu-se com Ahmet Davutoglu e Carl Bildt, seus homólogos turco e sueco, respectivamente. Os chanceleres reiteraram seus discursos contra a intervenção militar e reafirmaram que seus governos consideram o diálogo o caminho mais viável na busca de uma solução do caso sírio. Os ministros também discutiram a questão do programa nuclear iraniano e a retomada do acordo entre Brasil, Irã e Turquia, selado em 2010. Ademais, Patriota reuniu-se com a alta representante da União Europeia para Política Externa, Catherine Ashton, a fim de discutir a questão do programa nuclear iraniano (Correio Braziliense – Mundo – 27/09/2012; O Estado de S. Paulo – Internacional – 25/09/2012).

Rousseff discursou em abertura da Assembleia Geral da ONU

No dia 25 de setembro, nos EUA, a presidente Dilma Rousseff discursou na 67ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU). A mandatária justificou as ações brasileiras para conter as importações e evitar estragos na indústria nacional, alegando legítima defesa comercial. Ademais, a presidente criticou o regime de Bashar Assad e a oposição armada, além de afirmar que a diplomacia e o diálogo são a única opção para a crise na Síria. Em seguida, sobre o caso palestino, Rousseff declarou que os legítimos anseios de Israel por paz com os seus vizinhos só serão atendidos com a criação de uma Palestina livre e soberana. A chefe de Estado ainda reiterou a necessidade de uma reforma da ONU, em específico no Conselho de Segurança. Por fim, a mandatária criticou o bloqueio econômico dos EUA contra Cuba (Correio Braziliense – Mundo – 26/09/2012; Folha de S. Paulo – Mundo – 26/09/2012; O Estado de S. Paulo – Internacional – 26/09/2012; O Estado de S. Paulo – Internacional – 27/09/2012).

Chanceleres do Brics reuniram-se nos EUA

No dia 26 de setembro, na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), nos Estados Unidos, os Ministros das Relações Exteriores de Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (Brics) reuniram-se. Na ocasião, os chanceleres discutiram o conflito na Síria e o programa nuclear iraniano. Após a reunião, o grupo emitiu nota na qual expressou grande preocupação com a escalada da violência e com a deterioração da segurança na Síria, além de condenar a violação dos direitos humanos no país. Por fim, o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Antonio Patriota, declarou à imprensa que há consenso entre os membros do Brics de que o Irã precisa cooperar com a Agência Internacional de Energia Atômica (Aiea) e com as disposições do Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP). De acordo com Patriota, os países do Brics

também são consensuais em rejeitar iniciativas militares unilaterais contra o Irã (Correio Braziliense – Mundo – 27/09/2012; O Estado de S. Paulo – Internacional – 27/09/2012).